

**AS RELAÇÕES ENTRE OS CONCURSOS PÚBLICOS DE
ANTEPROJETOS DE ARQUITETURA E O ESTADO NA
PROMOÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA ARGENTINA:
ESTUDOS SOBRE ANTEPROJETOS DE CONCURSOS DE
CLORINDO TESTA**

The relations between public tender projects for architectural projects and the State in the promotion of Argentina Modern Architecture: studies on preliminary draft projects by Clorindo Testa

Las relaciones entre las licitaciones públicas de obras arquitectónicas y el Estado en la promoción de la Arquitectura Moderna Argentina: estudios sobre anteproyectos de Clorindo Testa

CORADIN, Cassandra Salton

Arquiteta Doutora

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

cassandrasaltoncoradin@gmail.com

RESUMO

Acredita-se que os Concursos Públicos de Anteprojetos de Arquitetura, promovidos na Argentina, foram influenciados pelo Estado e impulsionaram o desenvolvimento da Arquitetura Moderna, especialmente entre os anos 50 e início dos 80. Neste período, novos temas e programas foram demandados, por conta de um processo de concentração de capital no país, sendo grande parte deles objetos de concursos.

Muitos arquitetos alçaram relevância por meio das premiações em concursos. Pode-se identificar claramente a presença do arquiteto Clorindo Testa nesses anos, tanto pela cronologia de sua obra, quanto por premiações em 1º lugar em concursos de anteprojetos: nas décadas de 50, 60, 70 e 80 é premiado em cinco, um, nove e dois, respectivamente.

Sendo assim, este ensaio se propõe apresentar um paralelo dos acontecimentos políticos relacionados ao Estado Argentino, entre os anos 50 e início dos 80, com a proposição de concursos; além da apreciação de algumas propostas premiadas de Testa.

Palavras-chave: Clorindo Testa. Concurso. Arquitetura Moderna Argentina.

ABSTRACT

It is believed that the Public Contests for Architecture Preliminary Projects, promoted in Argentina, were influenced by the State and boosted the development of Modern Architecture, especially between the 50's and the beginning of the 80's. of a process of concentration of capital in the country, most of which are subject to tenders.

Many architects rose to prominence through awards in competitions. One can clearly identify the presence of the architect Clorindo Testa in those years, both by the chronology of his work, and by awards in 1st place in competitions for preliminary projects: in the 50s, 60s, 70s and 80s he was awarded in five, one, nine and two, respectively.

Therefore, this essay proposes to present a parallel of the political events related to the Argentine State, between the 50's and the beginning of the 80's, with the proposition of contests; in addition to the appreciation of some of Testa's winning proposals.

Keywords: Clorindo Testa. Contest. Argentine Modern Architecture.

RESUMEN

Se cree que los Concursos Públicos de Anteproyectos de Arquitectura, promovidos en Argentina, fueron influenciados por el Estado e impulsaron el desarrollo de la Arquitectura Moderna, especialmente entre la década del 50 y principios de la del 80. de un proceso de concentración de capital en el país, la mayoría de los cuales están sujetos a licitación.

Muchos arquitectos saltaron a la fama a través de premios en concursos. Se puede identificar claramente la presencia del arquitecto Clorindo Testa en esos años, tanto por la cronología de su obra, como por los premios en 1er lugar en concursos preliminares de diseño: en los años 50, 60, 70 y 80 fue premiado en cinco, uno, nueve y dos, respectivamente.

Por ello, este ensayo se propone presentar un paralelo de los acontecimientos políticos relacionados con el Estado argentino, entre los años 50 y principios de los 80, con la propuesta de concursos; además de la apreciación de algunas de las propuestas ganadoras de Testa.

Palabras clave: Clorindo Testa. Concurso. Arquitetura Moderna Argentina.

AS RELAÇÕES ENTRE OS CONCURSOS PÚBLICOS DE ANTEPROJETOS DE ARQUITETURA E O ESTADO NA PROMOÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA ARGENTINA: ESTUDOS SOBRE ANTEPROJETOS DE CONCURSOS DE CLORINDO TESTA

Acredita-se que os Concursos Públicos de Anteprojetos de Arquitetura, promovidos na Argentina, foram influenciados pelo Estado e impulsionaram o desenvolvimento da Arquitetura Moderna, especialmente entre os anos 50 e início dos 80. Apesar desse período dar sinais de fragilidade no viés político, é considerado o “Canto do Cisne” (LIERNUR, 2001. p.17) da Arquitetura Moderna na Argentina, pois com a entrada de grandes empresas multinacionais no país, novos temas e programas arquitetônicos foram demandados e o Estado acolheu a arquitetura moderna como reflexo de sua imagem.

Contudo, um componente antagônico se apresenta: apesar do Estado priorizar o aporte econômico a essas multinacionais que ocuparam os principais centros de poder, deixando a sociedade civil e instituições democráticas em segundo plano, no que tange ao fomento das atividades arquitetônicas, um número expressivo de projetos foi terceirizado para escritórios de arquitetura privados através dos Concursos Públicos de Anteprojetos. (LIERNUR, 2001). Dessa forma, acredita-se que esses certames foram atividades importantes para fomentar o estudo e o desenvolvimento da arquitetura moderna no país, principalmente pela ampliação do campo profissional.

Nos anos 50, se destacavam arquitetos enquadrados em uma “primeira geração de arquitetos modernos” (BULLRICH, 1969. p.30), tais como: Antonio Bonet, Jorge Ferrari Hardoy, Juan Kurchan, Itala Fulvia Villa, Hilario Zalba, Jorge Vivanco, Amancio Williams, entre outros. Com o advento dos concursos e sua disseminação, considerando que entre 1926 e 1960 a Sociedade Central de Arquitetos organizou dezenove concursos de anteprojetos; e, entre 1960 e 1980 promoveu sessenta e um eventos do tipo, novos arquitetos alçaram relevância. Destaca-se Clorindo Testa que foi premiado em 1º lugar, entre os anos 50 e 80, em dezoito participações.

Sendo assim, este ensaio se propõe a apresentar um paralelo dos acontecimentos políticos relacionados ao Estado Argentino, entre os anos 50 e início dos 80, com a proposição de concursos públicos de anteprojetos; além da apreciação de algumas propostas premiadas de Testa.

Breve contexto das relações entre arquitetura e Estado no “Canto do Cisne”

Entre os anos 50 e início dos anos 80, o contexto político e econômico do país passa por três fases distintas: A primeira fase, entre 1943 e 1955, marca a ascensão e instauração do Peronismo. Em ambos os governos de Perón (1946-1951 e 1952-1955) a Argentina vive uma situação econômica favorável, principalmente por conta da crescente demanda de produtos alimentícios exportados. A produção agropecuária é comercializada, principalmente, aos países que sofrem em consequência da guerra. No segundo mandato (1952-1955), são mantidas as políticas de exportações e investimentos em infraestrutura de beneficiamento da indústria. Contudo, a má distribuição dos frutos do progresso técnico, entre outros fatores, faz com que Juan Perón seja deposto, em 1955,

em um golpe organizado por seus opositores, aliados à antiga aristocracia rural primário-exportadora, ao setor financeiro, ao capital externo e a parte das Forças Armadas. (SOUZA, 2008).

A segunda fase, entre 1956 e 1975, fica marcada pela alternância de poder entre antiperonistas e militares, e peronistas, período denominado pela historiografia argentina como o “Empate”. (ROMERO, 2003). Contudo, apesar das mudanças estruturais desenvolvidas nesse período, no campo político, a economia Argentina indicava franco crescimento da indústria.

Cabe um parêntese nesse período da segunda fase. No ano de 1966, a partir de um golpe, autodenominado “Revolución Argentina”, a ditadura militar é instaurada no país que somente restaura a democracia depois de sete anos.

Em 1973, Juan Perón vence as eleições e promove investimentos públicos, o estímulo às exportações, o controle de preços domésticos e o fomento do mercado interno estimulam o crescimento momentâneo da economia, que, posteriormente, sofre com o forte impacto da crise do petróleo. A instabilidade política na Argentina aumenta e, com a morte de Perón, em julho de 1974, ocorre a desestruturação do governo.

Na terceira fase, em 1976, o exército argentino instaura um novo regime ditatorial que perdura até 1982. Nesses tempos, os militares adotam medidas econômicas que viriam a resultar na falência de grande parte do parque industrial argentino; a inflação acumulada no período reduz o poder aquisitivo da população; e a baixa eficiência das exportações, associada à alta dos juros internacionais no final dos anos 70 e início dos anos 80, conduz a dívida externa argentina à estratosfera. Dessa maneira, a economia do país fica comprometida. (ROMERO, 2003).

Pode-se perceber uma influência das três fases políticas e econômicas do país no desenvolvimento da arquitetura nacional. Entre os anos 50 e início dos 80 muitos investimentos em arquitetura foram demandados por conta de um processo de concentração de capital no país. Tal situação provocou mudanças que interferiram na arquitetura local, principalmente pela instalação de novas indústrias, bancos e sedes de grandes empresas. E, concomitante a isso, cresceram as propostas para os concursos nacionais de anteprojetos.

Cabe destacar a presença constante do arquiteto Clorindo Testa em concursos de anteprojetos. Na década de 50, participa de treze certames, em cinco desses é premiado em 1º lugar. Já na década de 60, participa de seis, e é premiado em 1º lugar somente no da Biblioteca Nacional, em 1962. Na década de 70 participa de vinte e sete, sendo 1º lugar em nove deles. E, na década seguinte é premiado em dois Concursos de Anteprojetos. (Figura 01).

Vale mencionar que Testa estabelece parceria com outros arquitetos em todos os concursos de anteprojetos de que participa. Nas décadas de 50 e 60, trabalha, frequentemente, com Boris Dabinovic, Augusto Gaido, Francisco Rossi, Francisco Bullrich, Alicia Cazzaniga e com os integrantes do escritório SEPPA: Sanchez Elía, Peralta Ramos e Agostini. Entre os anos 70 e 80 com Hector Lacarra, Juan Genoud, Manuel Net, Francisco Rossi, entre outros.

Figura 01: Cronologia dos Concursos de Anteprojetos Públicos que Clorindo Testa participou entre os anos 50 e 80.

ANO	OBRA	AUTORES	OBS
1951	<i>Cámara Argentina de la Construcción</i>	TESTA, DABINOVIC, GAIDO Y ROSSI	1° Prêmio
1953	<i>Centro de Vacaciones para 5000 personas</i>	IDEM	3° Prêmio
1954	<i>Municipalidad de Cordoba</i>	IDEM	4° Prêmio
1955	<i>Centro Cívico de Santa Rosa (1955/63)</i>	IDEM	1° Prêmio
1956	<i>Comisarias en Misiones (1956/59)</i>	IDEM	1° Prêmio
	<i>Unidades Sanitarias em Misiones</i>	IDEM	1° Prêmio
1957	<i>Escuelas em Misiones</i>	IDEM	2° Prêmio
	<i>Paradouros Turísticos em Misiones</i>	IDEM	1° Prêmio
1958	<i>Unidades de vivienda -Banco Hipotecario Nac.</i>	IDEM	2° Prêmio
	<i>Plan Regulador de Mar del Plata</i>	TESTA, GRUPO U.R.	Concurso
1959	<i>Edificio para la Flota Fluvial de Buenos Aires</i>	TESTA, DABINOVIC, GAIDO Y ROSSI	2° Prêmio
	<i>Monumento A Batlle y Ordoñez</i>	TESTA, ELÍA, RAMOS Y AGOSTINI	3° Prêmio
1962	<i>Biblioteca Nacional de Buenos Aires (1962/92)</i>	TESTA, BULLRICH Y CAZZANIGA	1° Prêmio
1966	<i>Edificio Anexo Cámara de Diputados de la Nación</i>	TESTA, ELÍA, RAMOS Y AGOSTINI	MençãoH.
1969	<i>Edificio de la Union Industrial Argentina</i>	IDEM	2° Prêmio
	<i>Facultad de Leyes / Ciudad Universitaria</i>	TESTA Y BULLRICH	3° Prêmio
	<i>Hospital San Vicente de Paul</i>	TESTA, LACARRA Y GENOUD	2° Prêmio
	<i>Hospital Nacional de Odontología</i>	TESTA, LACARRA	4° Prêmio
1970	<i>Centro Cultural de la Ciudad de Mendoza</i>	TESTA Y BULLRICH	2° Prêmio
	<i>Escuela de Oficiales de la Armada Argentina</i>	TESTA, LACARRA	2° Prêmio
	<i>Hospital Vecinal de San Carlos de Bariloche</i>	IDEM	1° Prêmio
	<i>Hospital Regional de Rosario</i>	IDEM	MençãoH.
	<i>Hospital Naval Central de Buenos Aires</i>	TESTA, LACARRA Y GENOUD	1° Prêmio
1971	<i>Hospital Nacional de Pediatría</i>	IDEM	MençãoH.
	<i>Hospital San Juan Bautista / Catamarca / Hospital Presidente Plaza / La Rioja</i>	TESTA, LACARRA, GENOUD Y AGOSTINI	1° Prêmio
	<i>Hospital Central y Doctor Madariaga</i>	TESTA, HECTOR LACARRA	Concurso
	<i>Mausoleu para los próceres de Corrientes</i>	IDEM	1° Prêmio
1972	<i>Hospital Doctor Julio Perrando</i>	IDEM	MençãoH.
	<i>Hospitales de Florencio Varela y la Matanza</i>	IDEM	3° Prêmio
	<i>Auditorio de la Ciudad de Buenos Aires</i>	TESTA, LACARRA Y LEVINGTON	3° Prêmio
	<i>Ministerio de Relaciones Exteriores y Culto</i>	TESTA Y HECTOR LACARRA	MençãoH.
	<i>Complejo Escolar Goethe</i>	TESTA, LACARRA, AGOSTINI Y GENOUD	MençãoH.
	<i>P.E.V.E. / 300 viviendas / Banco Hipotecario N.</i>	TESTA, LACARRA Y MARONESE	2° Prêmio
1973	<i>Conjunto Habitacional em Florencio Varela</i>	TESTA, LACARRA, ROCA, MARONESE Y GENOUD	5° Prêmio
1974	<i>Hospital de Esquel</i>	TESTA, LACARRA	1° Prêmio
	<i>Complejo Deportivo y Country Club Macabi</i>	TESTA, LACARRA, POLL Y TORCELLO	Concurso
1975	<i>Edificio SEGBA, sede central</i>	TESTA, HECTOR Y GENOUD	Concurso
	<i>Facultad de Ciencias Econ. Univ. Nac. Tucuman</i>	TESTA, LACARRA	Concurso
	<i>Aerolíneas Argentinas Sede Central</i>	TESTA, LACARRA Y ROSSI	1° Prêmio

1978	<i>Colegio de Graduados em Ciencia Econ. y Consejo Profesional</i>	TESTA, LACARRA Y GENOUD	Concurso
	<i>Country Club Mi Rrefugio</i>	TESTA Y LACARRA, ROSSI	1º Prêmio
1979	<i>Teatro Argentino de La Plata</i>	TESTA, LACARRA Y GENOUD	Concurso
	<i>Anexo de la Casa Central del Banco Nacional de Desarrollo (BANADE)</i>	IDEM	1º Prêmio
	<i>Complejo Deportivo Club Italiano</i>	TESTA, LACARRA Y ROSSI	1º Prêmio
1980	<i>Centro Cívico de Sta. Rosa - Ampliación</i>	IDEM	1º Prêmio
1981	<i>Ed. Lotería Nacional</i>	TESTA, GENOUD	Concurso
1983	<i>Balneario recreativo La Perla</i>	TESTA, GENOUD Y ALVAREZ ROJAS	1º Prêmio
1986	<i>Concurso "Le Murate"</i>	TESTA, QUIROGA, SANGUINETTI Y ESTEBAN	Concurso

Fonte: Cronologia desenvolvida pela autora, sobre referências publicadas, 2016.

Primeira fase no “Canto do Cisne” – 1946 e 1955

Durante essa primeira fase, enquanto Perón esteve no poder, a Dirección Nacional de Arquitectura do Ministério de Obras Públicas organizou oficinas técnicas do Estado que estavam alinhadas com a Sociedade Central de Arquitectos, e entidades intermediadoras, para a proposição de Concursos Públicos de Anteprojetos de Arquitetura. (SCHERE, R. 2008)

Logo no primeiro ano do mandato de Perón, a SCA organiza um concurso para “Cinco Sucursales em el Interior del País”. E, no mesmo ano, promove o concurso para o “Ministerio de Obras Públicas de La Plata”. Em 1947, com a construção dos aeroportos de Buenos Aires e Ezeiza, organiza um concurso para a sede da “Secretaría de Aeronáutica”. Meses depois, promovem outro para o edifício da “Sociedad Militar Seguro de Vida” e para o “Hospital Antilúético” em Tucumán, cujo primeiro lugar coube aos arquitetos Eduardo Sacriste e Horacio Caminos. Em 1948, a sede para o “Instituto Geográfico Militar”. E, entre 1948 e 1949 foram propostos os concursos para os “Edificios Públicos de la Ciudad de San Juan”.

Em 1950, a Comissão Permanente de Construcciones Universitarias, junto da SCA, promove o concurso para o “Grupo Universitario Mendoza” e, neste mesmo ano, o arquiteto Antonio Bonet, que havia construído a urbanização de Punta Ballena, no Uruguai, é premiado com o projeto para o “Plano Regulador y de Urbanización de Necochea-Puerto Quequén”. Em 1951, a SCA promove o concurso para a “Cámara Argentina de la Costrucción”, sendo o primeiro que Clorindo Testa vence seu primeiro concurso como profissional formado, ao lado de Boris Dabinovic, Augusto Gaido y Francisco Rossi.

O ano de 1953 marca um momento de atrito entre a Sociedade Central de Arquitectos e o governo, pois o último incentivou a independência entre as regionais da SCA no país, causando a perda da centralidade da Entidade. Nesse ano, portanto, a Divisão de Córdoba obteve independência e se transformou no “Colegio de Arquitectos de Córdoba”, sendo a “Sistematización del Centro Administrativo” seu primeiro concurso. Em 1954, a SCA em Buenos Aires, organiza o concurso para a “Cooperativa de Provisión de Industriales Metalúrgicos”. (SCHERE, R. 2008)

No último ano do governo de Perón, antes de ser deposto, é organizado o concurso para a “Casa de Gobierno de la Provincia de La Pampa”. Com o golpe de Estado, em setembro de 1955, suspendem o concurso até o ano seguinte, quando é premiado o projeto de Clorindo Testa. O arquiteto

desenvolve o anteprojeto sozinho e, depois, para organização do projeto executivo, estabelece parceria com Boris Dabinovic, Augusto Gaido e Francisco Rossi.

Este concurso foi promovido pelo Ministério de Obras Públicas do Governo Superior da Provincia de Eva Perón; organizado e patrocinado pela SCA. Participaram do júri: o engenheiro Eduardo Luis Alsina e o arquiteto Alberto Sierra, ambos representantes do Governo; e os arquitetos Juan Manuel Borthagaray, César V. Jannello e Jorge Vivando, representantes da SCA.

Foram recebidos dezessete anteprojetos de arquitetura no dia 30 de janeiro de 1956 e premiados:

1º Prêmio: Arquiteto Clorindo Testa;

2º Prêmio: Arquitetos Eithel F. Traine, Alfredo H. Lobo e Federico H. Lerena;

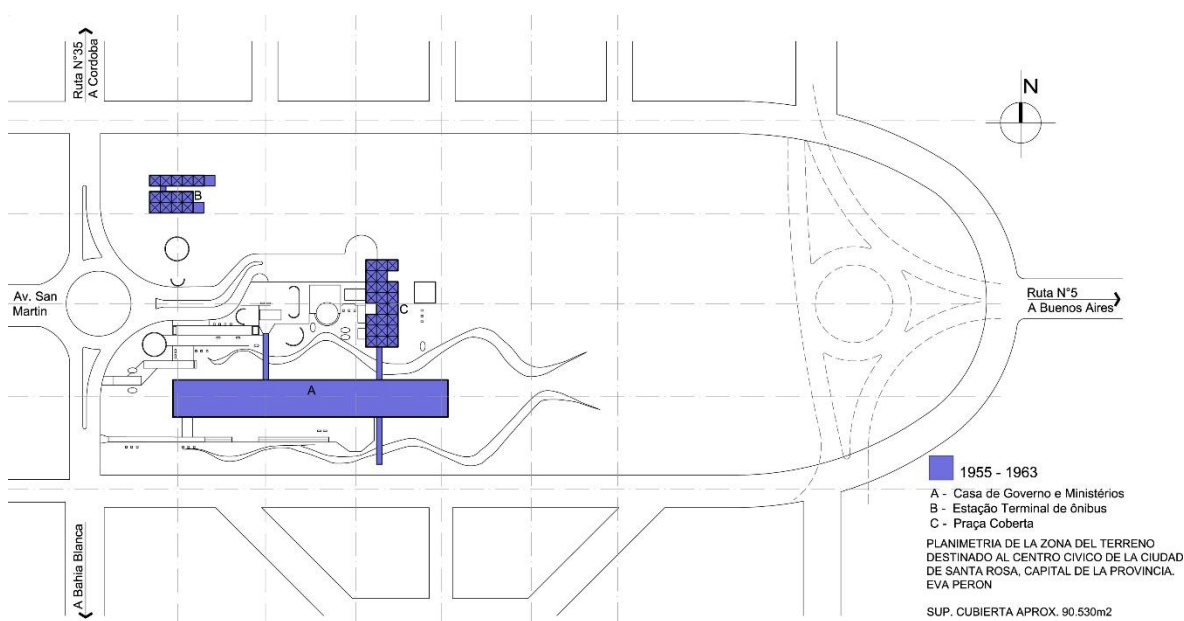
3º Prêmio: Engenheiro Héctor G. Postiglione;

4º Prêmio: Arquitetos Eduardo Sarrailh e Odilia Suárez;

Menção Honrosa: Arquitetos Elsa T. Larrauri, Osvaldo P.M.Priotti e José Quiroga Mayor;

Menção Honrosa: Arquiteto Raúl R. Rivarola. (CONCURSO DE ANTEPROYECTOS PARA LA CASA DE GOBIERNO. MINISTERIO DE GOBIERNO Y OBRAS PÚBLICAS, GOBIERNO DE LA PROVINCIA DE LA PAMPA. 1955).

Figura 02: Centro Cívico de Santa Rosa, La Pampa, implantação concurso 1955-1963.



Fonte: Desenho da autora sobre referências publicadas, 2007.

São três os elementos arquitetônicos construídos entre 1955 e 1963: a Casa de Governo e Ministério, a Estação Terminal de Ônibus e o pátio semi-coberto. (Figura 02). O elemento principal da composição do concurso é o edifício da Casa de Governo e Ministérios, desenvolvido como uma barra autônoma de 180 metros de comprimento e 23 metros de largura. Seu programa é composto, principalmente, pelo gabinete do governador e suas dependências, e pelos seguintes ministérios:

Ministério de Governo e Obras Públicas, de Economia e Assuntos Agrários; e, de Assuntos Sociais. No entanto, além destas funções principais, completam a edificação, uma biblioteca, salão de atos, agência bancária e demais dependências de serviços. (Figura 03).

Figura 03: Centro Cívico de Santa Rosa, La Pampa, maquete apresentada no concurso, por Testa.



Fonte: Summa, Buenos Aires, n. 2, 1963.

Segunda fase no “Canto do Cisne” – 1956 e 1975

Durante a segunda fase identificada no contexto político e econômico do país, cuja marca principal é a alternância do poder do Estado entre antiperonistas e militares, e peronistas, ocorreu o maior número de concursos da história do país. Somente em 1957 foram registrados vinte e dois concursos públicos de anteprojetos, organizados pela SCA. Os temas eram diversos, destacam-se: hospitais em Tucumán, Buenos Aires, Zapala, San Isidro, etc.; concursos para seleção de equipes para execução de Planos Diretores de diversas cidades; e, Estações de Ônibus em Oberá, Misiones, Luján, entre outras cidades. (SCHERE, R. 2008)

Cabe ressaltar que o ensino de arquitetura baseado no Movimento Moderno é instituído na Argentina em 1956. Até então, os arquitetos egressos da escola de ensino de arquitetura, existente dentro da Faculdade de Ciências Exatas, Físicas e Naturais da UBA, formada em 1901; e, os alunos da “Escola de Arquitectura da Universidad de Buenos Aires”, criada em 1947; tiveram como base escolar o modelo acadêmico da “École des Beaux Arts” de Paris. (MOSQUERA, 2018.) A inclusão de disciplinas associadas a Arquitetura Moderna estabelece um marco no ensino universitário Argentino e é identificado como a “idade de ouro” (AMORIM, 2020. p.28), mas é abruptamente encerrada com o golpe militar de 1966.

Em 1959 foi criada a “Federación de Sociedades de Arquitectos” (FASA), organização que teve por objetivo administrar, em nível nacional, as regras dos concursos e, em todos eles, ter um jurado

como representante. E, em 1962, promovem o “Concurso Internacional para el Edifício Peugeot”, que contou com 226 participantes. Constava nas bases uma superfície estimada em 140.000m² e a intenção de ser a edificação mais alta da América do Sul, como prova da confiança depositada no futuro do país, segundo os organizadores. (SCHERE, R. 2008)

Também em 1962 são recebidos os anteprojetos do “Concurso para la Biblioteca Nacional”, cujo início das tratativas partem de julho de 1960, quando o Ministro da Educação e Justiça da Nação propõe o concurso. As bases do concurso e o programa são aprovados em 5 de maio de 1961, e o concurso é aberto em 27 de junho do mesmo ano - patrocinado pela FADA e SCA -, com previsão de término em seis meses, mas acaba sendo prorrogado até o dia 12 de abril de 1962. (BASES Y PROGRAMA DEL CONCURSO DE ANTEPROYECTOS PARA LA CONSTRUCCION DEL EDIFÍCIO DE LA BIBLIOTECA NACIONAL, 1961). Neste dia são recebidos vinte e oito projetos para a análise dos jurados e, em 30 de julho de 1962 são divulgados os premiados:

1° Prêmio: Arquitetos Alicia D. Cazzaniga, Francisco Bullrich e Clorindo Testa;

2° Prêmio: Arquitetos Javier Sanchez Gómez e Justo Jorge Solsona, colaboradores arquitetos Carlos Libedinsky, Flora Mantcola e Antonio Diaz;

3° Prêmio: Arquitetos Raúl Rodolfo Rivarola e Mario Francisco Soto;

4° Prêmio: Arquiteto Mario Roberto Alvarez, colaboradores Arquitetos Eduardo T. Santoro, Leonardo S. Kopiloff e Engenheiro Atilio D. Gallo;

Menção: Arquitetos Carlos Enrique Robledo e Pedro José Prioris;

Menção: Arquitetos Horacio B. Berretta, Roberto G. Boullon, Eduardo M. Bustillo e Eduardo J. Ellis, colaboradores Juan Rusiñol e Engenheiro Isaac Danon;

Menção: Arquiteto Juan M. Borthagaray, colaborador Arquiteto Horacio Baliero;

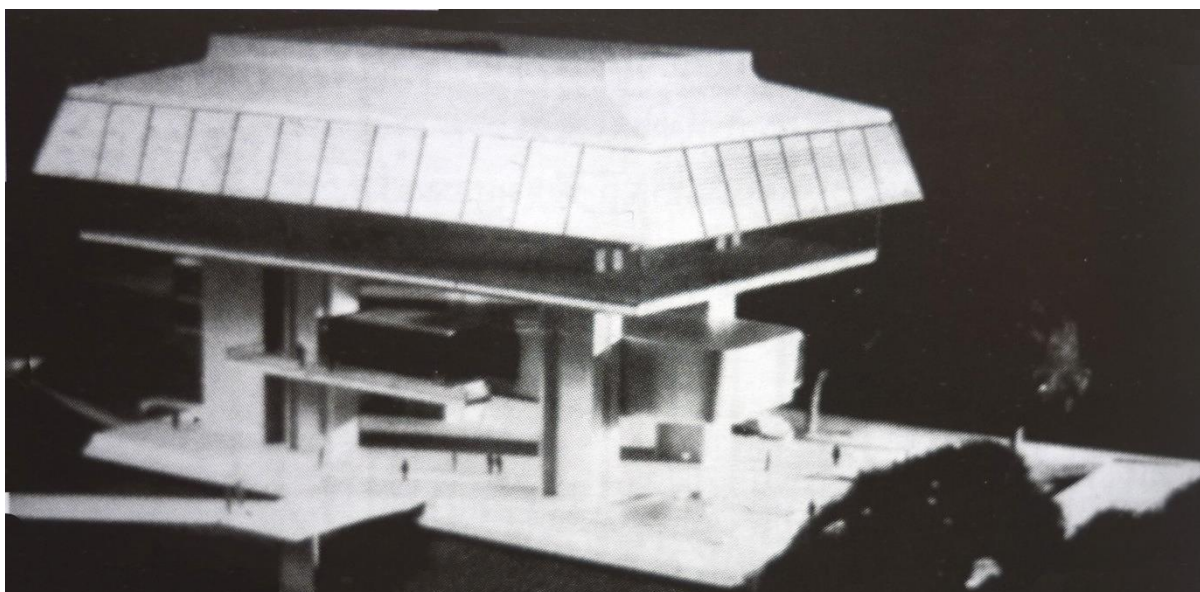
Menção: Arquiteto Macedônio Oscar Ruiz, colaboradores Ernesto Nuño e Gastón Ansuini;

Menção: Arquiteto Octavio de los Campos, colaboradores Arquitetos E. Milton Puente, Hipólito Tournier, Walter J. Bega e Daniel Montaldo. (BOLETÍN DE LA SOCIEDAD CENTRAL DE ARQUITECTOS, 1962).

Entre os condicionantes de projeto, presentes nas bases do concurso, destaca-se, especialmente, a necessidade de conjugação dos elementos naturais do terreno - tais como topografia, entorno urbano e elementos vegetais -, e o programa de uma biblioteca, acrescido da dificuldade de futuras ampliações. Os jurados consideram que o anteprojeto dos arquitetos Clorindo Testa, Francisco Bullrich e Alicia D. Cazzaniga não somente resolve os aspectos funcionais e tectônicos, como também é o que melhor se adequa ao terreno. (CONCURSO DE ANTEPROYECTOS PARA LA CONSTRUCCION DEL EDIFICIO DE LA BIBLIOTECA NACIONAL, 1963). (Figura 04).

A imagem atual da Biblioteca Nacional refere-se basicamente ao projeto executivo desenvolvido em 1966. Contudo, algumas modificações foram feitas no seu interior para adequar-se a novas necessidades, pois o anteprojeto foi efetuado entre 1961 e 1962, ajustado no projeto executivo em 1966, e somente teve sua obra concluída nos anos 90. Essa situação de atraso da obra é creditada aos regimes ditatoriais do Estado no período que envolveu sua construção.

Figura 04: Maquete apresentada no concurso de anteprojetos para a Biblioteca Nacional, por Testa e colaboradores.



Fonte: SCHERE, R. Concursos 1825 – 2006. Buenos Aires: Sociedad Central de Arquitectos. 2008.

Em 1963, uma ação da SCA convoca estudantes de arquitetura para colaborar com escritórios participantes dos concursos públicos. Nesse ano foram objetos de concurso: o “Centro Cívico de Tres de Febrero”, as escolas “Ítalo Argentina” e J.F.Kennedy”, a “Remodelación del sector de las Avenidas 51 y 53 – La Plata”, o “Colegio Mayor Nuestra Señora de Luján” e a “Colonia Laguna de los Padres”. E, em 1966, foram 19 concursos no país, entre eles: a “Embajada de Chile em Buenos Aires”, a “Sede de EPEC”, e a “Ampliación de la Cámara de Diputados”.

Contudo, em 28 de junho de 1966, um golpe derruba o presidente Arturo Umberto Illia, dando início a um período de sete anos de governo militar que termina com o retorno de Perón, em 1973. O regime ditatorial, sob comando do General Onganía (1966-1970), provoca uma ruptura no sistema vigente dos concursos com o afastamento dos estudantes das equipes, a paralização da execução de algumas obras que estavam em andamento, o cancelamento de outras e a suspensão de convocações para novos concursos. (SCHERE, R. 2008)

Somente em 1968 os concursos são retomados. Destacam-se, nesse ano as propostas para a “Sede de la UIA” e o “Conjunto Urbano de Viviendas de Formosa”. E, no ano seguinte, a Secretaria de Estado de Saúde Pública do Ministério do Bem-estar Social chama para concursos de anteprojetos uma série de hospitais no interior do país, além de outros na capital; totalizando, em 3 anos, 13 concursos com essa temática. Apesar do desenvolvimento de vários projetos executivos dos hospitais premiados, poucos foram construídos. Entre os executados, destaca-se o “Hospital Nacional de Pediatría”.

Em 1970 destacam-se as chamadas para concursos públicos de bancos, embaixadas, edificações para a Marinha, centros cívicos e culturais, além de centros de investigação e pesquisa. Mas, assim

como ocorreu com os hospitais, mencionado anteriormente, poucos foram construídos. Tal fato se deve, especialmente, pela situação enfrentada no país com o regime ditatorial.

Com a retomada da democracia, entre 1973 e 1975, e necessidade de reorganização do Estado pós regime ditatorial, houve uma redução significativa nas propostas de concurso de anteprojetos. Desse período, destacam-se: as torres para “Aerolíneas Argentinas” e “SEGBA”; as sedes de obras sociais da “CASPF” e da “Dirección de Ayuda Social del Personal del Congreso”; e o “Centro Cultural de Ushuaia”.

Terceira fase no “Canto do Cisne” – 1976 e 1982

Com o retorno da ditadura, em 1976, todos os concursos promovidos entre 1973 e 1975 (período peronista) foram cancelados, mesmo os que já estavam em processo de licitação. E, até 1982, o sistema dos concursos fica prejudicado, com o menor número de convocações de todo período contemporâneo. Cabe apontar que a política do governo militar estabelecia a concessão direta das obras e projetos para seus escolhidos. Os concursos públicos de anteprojetos ficam escassos, ou inexistentes, como no caso da municipalidade de Buenos Aires que não promoveu nenhum concurso em sete anos, nem mesmo para o Campeonato Mundial de Futebol, realizado em 1978. (SCHERE, R. 2008)

Entre 1978 e 1979 foram propostos concursos em municipalidades do interior do país, tais como: os bancos “Municipal de Rosario”, “Banco de la Provincia de Formosa” e o “Banco Hipotecario de Formosa”. O concurso considerado mais interessante, e debatido desses anos, foi para o “Teatro Argentino de La Plata”, pois havia uma discussão sobre a possibilidade de reconstrução do antigo, que havia passado por um incêndio, ou construção de um novo. A segunda opção foi a escolhida e a obra demorou vinte anos para ser concluída. E, entre 1979, 1981 e 1982, foram objeto de concurso público três terminais de ônibus: em Santa Rosa, Tucumán e Rio Cuarto.

Em 1980, um novo concurso foi proposto para o Centro Cívico de Santa Rosa. Promovido pelo Ministério de Obras Públicas da Província de La Pampa; organizado pela SCA e patrocinado pela FASA, recebem, em 15 de dezembro de 1980, quarenta e seis anteprojetos para análise. Participaram do júri: os arquitetos Ángela F. de La Mata, Onofre A. Sacco, Carlos Coire, representantes da SCA; e os arquitetos Gilberto Olguín e Odilia Suárez, representantes da FASA. Os premiados foram:

1° Prêmio: Arquitetos Clorindo Testa, Héctor C. Lacarra e Francisco F. Rossi;

2° Prêmio: Arquiteto Gonzalo Torrero;

3° Prêmio: Arquitetos Hugo N. Piquero, Mario A. Céspedes e Francisco J. Spadafora;

4° Prêmio: Arquitetos Eduardo A. Bompadre e Héctor R. Peralta;

5° Prêmio: Arquitetos Eduardo Raúl Crivos e Jorge Raúl García;

Menção: Arquitetos Federico A. Espil, María Cobelo e María Spinetto;

Menção: Arquitetos Adolfo Pomar, Jorge A. Pomar, Julio César Yáñez e Antoliano Correa;

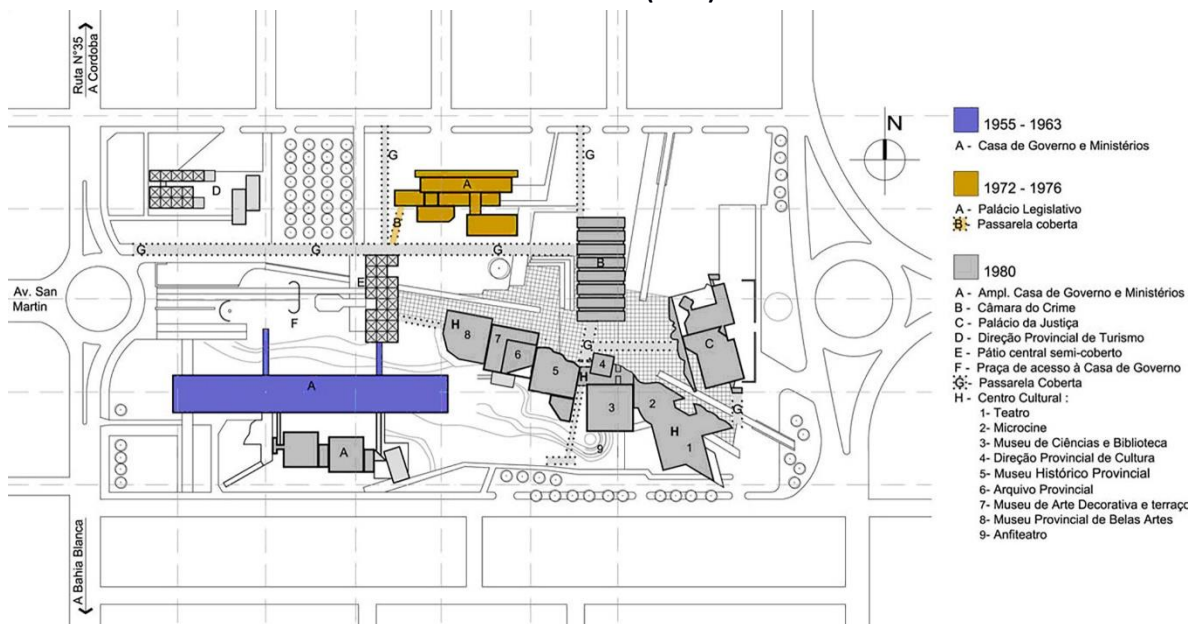
Menção: Arquiteto Juan M. Borthagaray, colaborador Arquiteto Horacio Baliero;

Menção: Arquiteto Macedônio Oscar Ruiz, colaboradores Ernesto Nuño e Gastón Ansuini. (SCHERE, R. 2008)

Neste concurso, o programa contempla a inclusão de aproximadamente 20.000 metros quadrados de área, divididos em três setores principais, sendo:

- 1- Ampliação da Casa de Governo e Ministérios;
- 2- Proposta de edificação para um Centro Cultural teatro, cinema, anfiteatro, biblioteca e museus provinciais (Museu de Ciências, Museu Histórico Provincial, Museu Provincial de Belas Artes, Museu de Artes Decorativas);
- 3- Proposta de edificação para o Palácio de Justiça.

Figura 05: Esquema anteprojeto de Testa e colaboradores para o Centro Cívico de Santa Rosa, La Pampa, não construído (1980).



Fonte: Desenho da autora sobre referências publicadas, 2007.

A proposta apresentada por Clorindo Testa, Héctor C. Lacarra e Francisco F. Rossi neste momento não segue o mesmo repertório de estratégias e elementos empregados no primeiro concurso de anteprojeto que desenvolveram, em 1955, no Centro Cívico de Santa Rosa. Neste segundo concurso, optam-se à unidade volumétrica controlada na Casa de Governo: inserem um conjunto de formas com quase todas as bases não ortogonais, dispostas ao longo de um eixo diagonal que se estabelece desde a esquina sudeste e adentra o terreno até a praça coberta projetada em 1955. (Figura 05).

Cabe ressaltar que além da proposta do concurso de 1955, houve uma proposição e construção de uma edificação para o Palácio Legislativo, em 1976, que não foi objeto de concurso público de anteprojetos. E, Testa completa a sua trajetória sobre o Centro Cívico de Santa Rosa com a inclusão da Biblioteca da Legislatura, projetada em 2004 e concluída em 2006.

Em 1982 a Argentina se envolve em uma disputa pela soberania das Ilhas Malvinas. O fracasso e morte de aproximadamente seiscentos soldados, propulsionou o golpe ao regime militar, instaurado em 1976. Sendo assim, em 30 de outubro de 1983 realizam-se as eleições para retorno da democracia. Em 10 de dezembro de 1983 o presidente Raúl Alfonsín assume o governo democrático. No início dos anos 80 as condições políticas, econômicas, culturais e disciplinares permitem identificar um período de crescente desarticulação entre entidades, instituições e Estado. Dessa forma, nesses anos, se encerra o período denominado “Canto do Cisne” (LIERNUR, 2001. p.17).

Dado o exposto, apesar do Estado Argentino encarar dois momentos de ditadura militar, com toda sua intransigência e desumanidade, a Arquitetura Moderna teve um aliado forte para sua propulsão. Entende-se que os concursos públicos de anteprojetos de arquitetura foram aliados nessa promoção e são, até hoje, atividades democráticas que promovem com transparência boas práticas arquitetônicas e estimulam novos profissionais em suas carreiras.

REFERÊNCIAS

Bases y Programa del Concurso de Anteproyectos para la Construcción del edificio de la Biblioteca Nacional. Buenos Aires: junho de 1961.

Boletín de la Sociedad Central de Arquitectos. Buenos Aires: 1962.

BULLRICH, Francisco. **Arquitectura Latinoamericana 1930/1970.** Barcelona: Gustavo Gili, 1969.

Concurso de Anteproyectos para la construcción del edificio de la Biblioteca Nacional. Publicación de la Sociedad Central de Arquitectos. Buenos Aires: n.48, 1963.

LIERNUR, Francisco. **Arquitectura en la Argentina del siglo XX – La construcción de la modernidad.** Buenos Aires: Fondo Nacional de las artes, 2001.

MOSQUERA, Sandra M. **De Escuela de Arquitectura a Facultad. Entramando facultad, arquitectura, diseño, artes, poesía y contexto de la década.** Buenos Aires: 2018. Disponível em: <http://dar.fadu.uba.ar/files/decada40.pdf>

ROMERO, Luis Alberto. **Breve Historia Contemporanea de la Argentina: 1916-1991.** Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2003.

SCHERE, Rolando. **Concursos 1825 – 2006.** Buenos Aires: Sociedad Central de Arquitectos. 2008.

SOUZA, Luiz Eduardo Simões de. **Alicerçando o Subdesenvolvimento: História e Política Econômica na Argentina, 1943- 1983.** Revista de Economia Política e História Econômica. nº12. São Paulo, junho de 2008.

